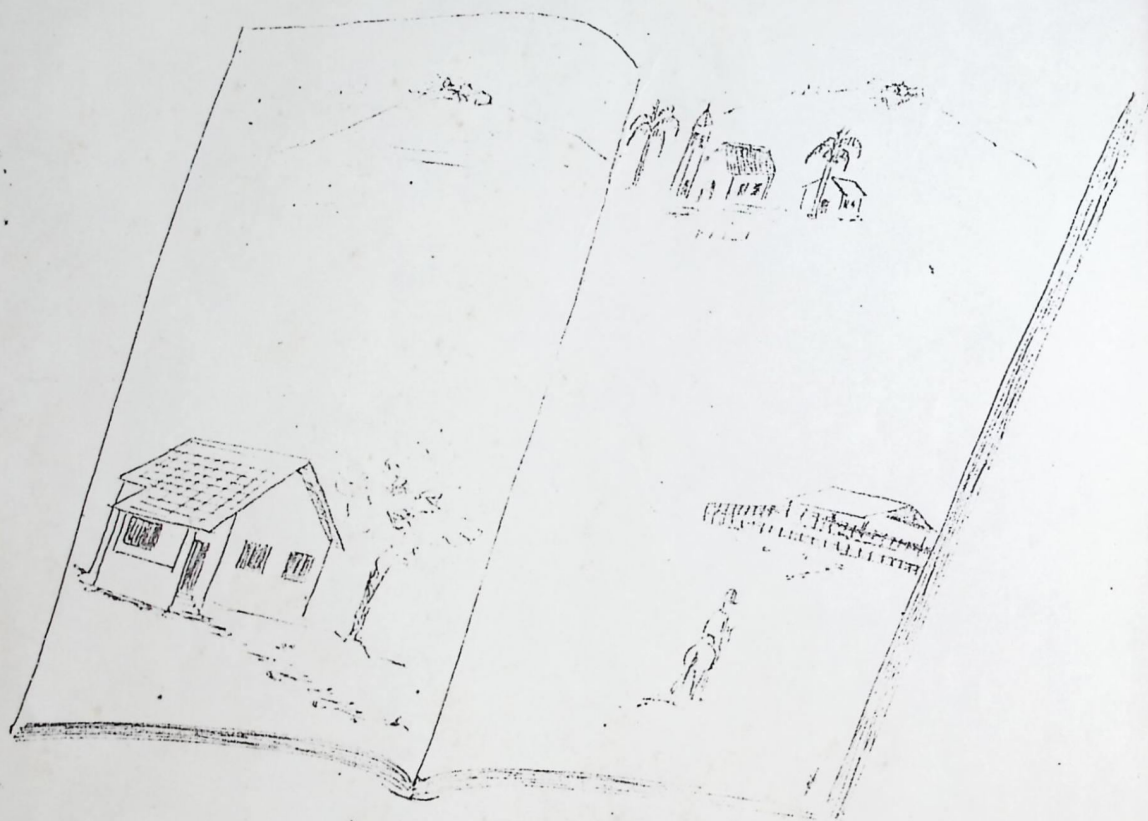


MEPES - CF

Anchieta-1381

MEPES
CENTRO DE FORMAÇÃO
ANCHIETA - E. S.

IX



CADERNO DA REALIDADE

— Sérgio Zambeloni —

CADERNO DA REALIDADE

INTRODUÇÃO

- Características gerais
- Preparação do C.R.
- Desenvolvimento do C.R.

trabalho em casa

trabalho na EFA: organização

métodos: participação do aluno na colocação em ordem dos temas e parte gramatical.

trabalho conclusivo

desenvolvimento do C.R. durante o curso.

Durante a história de nossas EFAs, grande é a variedade de trabalho de caráter metodológico que se experimentaram, porém pouquíssimas foram as análises feitas em profundidade. Isso acarreta uma série de inconvenientes entre eles, a impossibilidade de ter trabalhos que tenham sido experimentados por um tempo suficientemente longo e que proporcionem resultados analisáveis. Entre os trabalhos iniciados, que não conseguimos levar adiante, temos o Caderno da propriedade ou realidade (CP ou CR). Sobre esse subsídio pedagógico-didático tentamos umas experiências durante alguns dos primeiros anos de existência de nossas EFAs, - s' aquela época, pouco ou nada foi realizado sobre o CR ou CP. A falta de documentos elucidativos referentes a tal recurso didático colaborou muito para não se tentar levar adiante o CP ou CR. Por esse motivo tentaremos nas sucessivas páginas, colocar algumas idéias chaves, tomando por base alguns exemplos existentes com ex-alunos e documentos publicados nas EFAs Espanholas, Franc sas, Italianas e Argentinas. O Caderno da propriedade ou realidade representa um elemento essencial á vida e a estrutura da Escola Família, em particular a alternância. Pode ser considerado um dos pontos básicos da metodologia da EFA porque liga as atividades educativas da escola com as de casa, obter uma formação contínua e de conjunto no desenvolvimento de diversas atividades. Ele recolhe um número indeterminado de análises, feitas com os pais e monitores, sobre problemas e atividades da família.

Não se trata de um mero resumo, senão também de uma reflexão sobre a condição técnica, social e econômica da família do aluno, que está enraizada num passado que lhe deu forma e valores e representada no presente como: unidade de trabalho com seus implementos, sua habitação, cultivações e criações e também, célula de uma sociedade em rápida evolução sócio-cultural.

(No âmbito didático os objetivos principais do Caderno da realidade podem ser reunidos nos seguintes tres pontos: seguintes:

I- O CR constitui uma tomada de consciência e uma particular percepção da vida cotidiana.

Todos os jovens vivem uma situação real participando direta ou indiretamente das atividades de sua vida ordinária (observam, agem, constata, etc.).

Porém, muitas das coisas que percebem e vivem, nem todos se perguntam dos porquês, ou refletem sobre elas. "Vêem e não encheram"... ou vêem mais que sabem.

Essa tomada de consciência é facilitada e estimulada pelo PE e na ampliação do mesmo no CR. Esse instrumento, convida o aluno a dialogar, pesquisar situações e fatos de seu cotidiano ajudando-o a melhor entendê-los.

Por isso que o CR não se resume a observações fragmentárias ou só a uma simples descrição de fatos ou acontecimentos. Em função disso é que, seja com o PE quanto o CR, são abordados (descritos e analisados) questões e acontecimentos que marcam a vida do adolescente.

2- O CR ou CP desenvolve a formação geral.

Durante todo o processo de sua elaboração o aluno é solicitado a manifestar-se continuamente. Durante os primeiros tempos o monitor deverá gastar mais tempo orientando o aluno nos aspectos gramaticais como também na formulação de conceitos. Esse aspecto mudará, com o desenvolvimento contínuo do jovem, chegando, no final do curso, a só uma simples correção do PE que irá para o CR.

Isso não quer dizer que o CR e a orientação que o aluno/a receber será dentro de algumas áreas ou temas de ensino, mas, muito pelo contrário. O CR deve ser fundamentalmente o retrato e a história da "estrita" realidade de vivência do aluno, (família, propriedade e comunidade ou localidade), porém, sem ter a pretensão de ser uma expli-

PREPARAÇÃO DO CR

O CR é representado pelo conjunto de dados, opiniões e idéias que o jovem recolhe pessoalmente, como perguntas abertas pelo PE. e FO

As fases principais podem ser as seguintes:

- a- Elaboração do PE ou/e folhas da observação na EFA.
- b- Durante a alternância completar o PE ou/e folhas de observação.
- c- Acabamento do CR na EFA.

As fases citadas serão seguidas da colocação em comum e da utilização dos dados, os elementos recolhidos no CR nas aulas teóricas e práticas.

- a) O PE é fundamental na elaboração do CR, ainda que esse não re- presente o único meio. A folha de observação, tem uma função mais restrita que o PE, e é complementar a ele. Em geral a FO é constituída por um pequeno questionário orientado ou preparado totalmente pelo monitor, não para completar um assunto de interesse do monitor, mas para ampliar a discussão sobre um tema tratado num PE no qual algumas partes ficaram carentes de uma melhor compreensão.

Outros trabalhos como questionários, que ajudam a ampliar e enriquecer o CR podem ser utilizados.

É inútil dizer que: seja no PE como na FO ou em qualquer outro questionário, a linguagem usada deverá ser muito simples e coerente com a realidade do agricultor(I).

É importante que os pais saibam diretamente qual é o seu papel dentro da EFA.

Por isso reuniões periódicas de avaliação sobre o PE e CR com todos os pais e Conselhos Administrativos são determinantes se quisermos que esses dois meios didático-pedagógicos se tornem

- (I) sobre isso, consultar o trabalho feito por: Bruno Daniel, Semana de Aprofundamento orientada por Sra. MAGNI C.; a tese de mestrado de R.L. GIANARDOLI, onde dedica ampla discussão sobre PE.

curso e avaliada constantemente, tanto pelos alunos como pelos monitores, para que os alunos não percam o interesse e a motivação.

Na estruturação gráfica a orientação do monitor é indispensável, devendo o monitor ter presente que o aluno se motiva sobre um trabalho, na medida em que recebe confiança e é estimulado continuamente e não sendo considerado como um anônimo.

Exemplos de estruturação gráfica. Na parte gráfica, como de conteúdo, o CR torna-se um meio de avaliação seja para o aluno, seja para o monitor. Um e outro, no decorrer dos anos transcorridos na EFA, poderá ver a evolução, simplesmente observando o caderno. Assim o CR torna-se um meio de personificação e individualização da formação.

Quando dificuldades e problemas são superados, um após outro, demonstramos progresso cultural do aluno. Esse progresso individual só é possível na medida em que o aluno se situa dentro de sua evolução, tornando-se consciente das melhorias que deve ainda realizar.

Por isso o monitor deve acompanhar atentamente os progressos obtidos pelo aluno para dosar e saber exigir, do mesmo, segundo sua possibilidade atual.

Nessa evolução poder-se-a chegar no fim do curso da EFA o momento em que o aluno saberá desenvolver um assunto, também partindo de uma idéia e não só de um fato prático.

Isso quer dizer que o aluno deve ser seguido individualmente na composição de seu CR porque cada um tem maneira diferente de se expressar. Para que o CR favoreça ao máximo o desenvolvimento da expressão, podemos individualizar alguns elementos na evolução cultural de cada aluno:

- 1- busca de uma progressão.
- 2- busca de unidade no estudo.
- 3- procura da forma e precisão na comunicação e expressão.

1) Busca de uma progressão. A preocupação essencial do monitor, no começo, deve ser a de que o jovem explicita seu pensamento o mais amplamente possível porque o CR não é só um exercício do idioma senão e principalmente um meio de analisar a realidade.

ções, etc. No "acabamento" do CR é que se notará a criatividade do jovem (gostos, atitudes, etc.), enfim, parte de sua personalidade está ali expressa. A palavra acabamento deve ser entendida no sentido mais estrito, porque o CR, representa uma "pagina" na vida do aluno/a, a qual a cada instante pode ser melhorada. Ele representa um momento importante na formação do jovem.

O trabalho deve ser entendido como uma possibilidade de expressão pessoal; a função do monitor é de propor exemplos, ideias, esquemas, etc. puramente indicativas.

Essa "tarefa final" do orientador, tem a função de fazer manter vivo o interesse por um meio didático-pedagógico importante para o aluno analisar sua realidade.

DESENVOLVIMENTO DO CR DURANTE O CURSO

Nosso curso estruturado para tres anos, a nivel de supletivo, nos permite trabalhar com adolescentes.

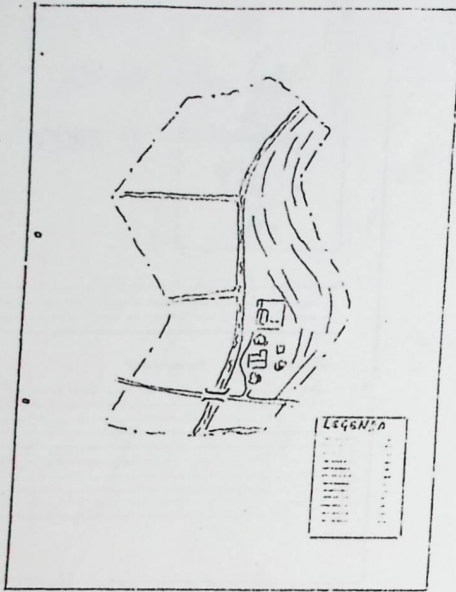
Uma fase da vida em que a pessoa sofre modificações em sua estrutura psicológica tão importantes e significativas quanto as que ocorrem em seus cinco primeiros anos de vida é o inicio da independência do jovem. A escola, como instituição, deve ter presente claramente as necessidades bio-psicológicas dessa pessoa na formulação de seu plano de curso. Tendo presente a evolução do adolescente em geral nós partiremos enfrentando assuntos simples e diretos para, progressivamente, chegar a tratar de argumentos mais complexos.

Nisso tudo devemos ter sempre presente, ao enfrentar qualquer questão, partir do concreto para o abstrato.

Quer dizer, não se parte do estudo dos elementos que compõem uma propriedade para passar a ver as produções de cada cultura senão destas para as causas da qualidade dos produtos, ou melhor partir de um fato concreto indo em direção da análise das causas.

O CR não é necessário que respeite a evolução dos PE. Poderá ser dividido em partes técnica-científica, econômica e social, por motivos didáticos, usando na composição do CR folhas grandes e não cadernos (tipo fichario). Um assunto se ficar "incompleto" poderá ser ampliado acrescentando material elaborado posteriormente, depois que foi visto

MAPAS E CROQUIS



Os mapas como os gráficos e croquis, seria melhor se fossem feitos sobre papel milimetrado ou quadriculado.

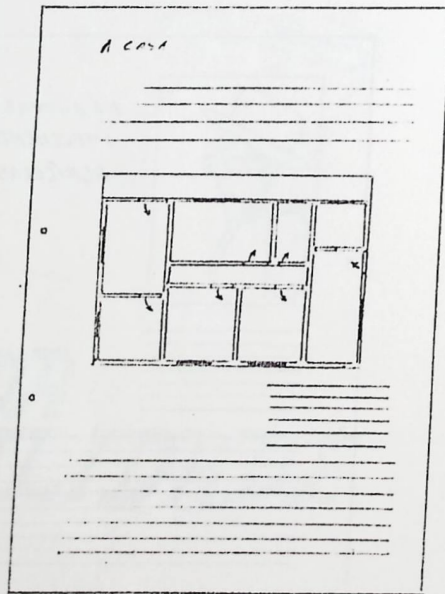
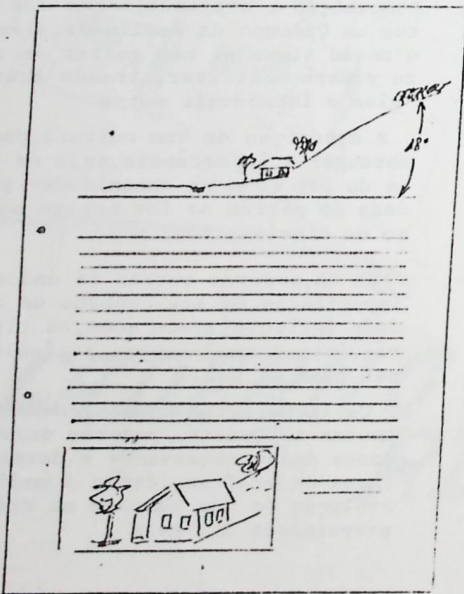
Os mapas quanto mais detalhados forem, mais "vivos" se tornam.

Poucas palavras dentro dos desenhos/ (mapas, plantas, etc.), fazer sempre a legenda ao lado.

Qualquer ilustração, deve seguir sua / descrição, dentro da mesma página, não deixar para a sucessiva.

Os primeiros tempos não importa se os mapas e plantas não forem em escala, com o passar do tempo, o aluno/a irá aprender, escalas e proporções, passando assim, em seguida a utilizá-los em seu CR.

Utilizando folhas soltas, para compor seu CR, o jovem poderá refazer coisas que achar errado.

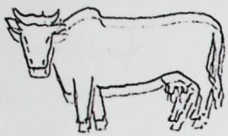


	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
arroz												
milho												
feijão												
mandioca												
oana												
café												
pasto												
banana												

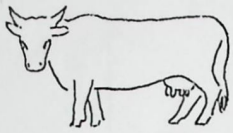
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
arroz												
milho												
feijão												
banana												
café												
pasto												
mandioca												
oana												

AS NOSSAS CRIAÇÕES

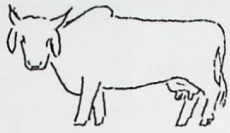
nº.....



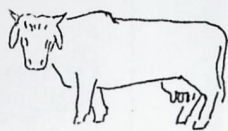
nº.....



nº.....



nº.....



.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

EQUINOS

.....

.....

.....



AVES

.....

.....

.....



SUINOS

.....

.....

.....




EQUINOS





.....

.....

.....

 proprietário (pequeno)

 parceiro

 diarista

